

Uma abordagem exploratória à **experiência turística residencial rural**: Os casos de Janeiro de Cima e Linhares da Beira

ELISABETH KASTENHOLZ * [elisabethk@ua.pt]

JOANA LIMA ** [jisl@ua.pt]

LEILA COBUCI *** [leila.cobuci@mg.senac.br]

Palavras-Chave | Turismo residencial, Turismo rural, Centro de Portugal, Experiência turística.

Objetivos | Alguns estudos revelam que os turistas residenciais regressam com frequência e demonstram grande conhecimento, fidelização e valorização em relação ao destino visitado (Hall & Müller, 2004), constituindo, assim, um segmento de importância acrescida pelos potenciais impactos que pode gerar. O reconhecimento desta importância foi salientado, em Portugal, pela referência no Plano Estratégico Nacional do Turismo (MEE, 2013) ao turismo residencial como 'produto de relevância estratégica acrescida'. Neste contexto, a presente comunicação tem por objetivo analisar o fenómeno do turismo residencial em contexto rural. Através de uma abordagem exploratória em duas aldeias do interior centro de Portugal, estuda-se em concreto, e do ponto de vista dos próprios turistas residenciais, qual o perfil destes turistas, qual a sua motivação para adquirir uma segunda residência no meio rural e como vivem a sua experiência turística naquelas aldeias, bem como a sua perspetiva em relação ao fenómeno turístico e os seus impactos nas aldeias em que adquiriram uma segunda habitação. Pretende-se efetuar uma reflexão sobre o significado destes resultados, comparados com outros sobre turismo residencial, para a compreensão deste fenómeno e para possíveis implicações ao nível da gestão e do marketing dos destinos rurais em causa, apontando-se ainda as limitações deste estudo e algumas questões relevantes de pesquisa futura.

Metodologia | A experiência turística é simultaneamente um fenómeno subjetivo e complexo, com dimensões individuais e sociais, requerendo a sua análise abordagens que permitam conhecer em profundidade esse fenómeno subjetivo. Nesse sentido, este estudo recorreu a uma abordagem qualitativa exploratória de estudo de caso, que permite obter dados mais ricos e detalhados sobre o fenómeno em análise (Jennings & Nickerson, 2006). Este trabalho insere-se num projeto de investigação que pretendeu analisar a experiência turística rural numa perspetiva integral – Projeto ORTE¹, do

* **Doutora em Turismo** pela Universidade de Aveiro. **Professora Associada** na Universidade de Aveiro.

** **Doutoranda em Turismo** na Universidade de Aveiro. **Assistente Convidada** na Universidade de Aveiro.

*** **Mestre em Gestão e Desenvolvimento em Turismo** pela Universidade de Aveiro. **Professora Assistente** na Faculdade de Hotelaria Senac Barbacena (Brasil).

¹ Projeto de investigação de três anos (2010-2013), financiado pela FCT (PTDC/CS-GEO/104894/2008). Mais informações em <http://cms.ua.pt/orte/>

qual se analisará aqui uma pequena parte relativa a sete entrevistas a turistas residenciais. Estas entrevistas pretenderam identificar e explorar as dimensões associadas ao fenómeno 'experiência turística rural' vivida pelos turistas residenciais em Linhares da Beira – Aldeia Histórica de Portugal – e Janeiro de Cima – Aldeia do Xisto. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas, cujos guiões foram elaborados com base numa revisão da literatura e refinados em discussões de grupo entre os investigadores integrados no Projeto ORTE.

Todas as entrevistas foram gravadas, transcritas e sujeitas a análise de conteúdo, que envolveu a categorização e sistematização dos discursos, com base nos pontos-chave abordados pelos entrevistados e na revisão de literatura. A categorização e identificação de padrões foram posteriormente validadas através da aplicação de um processo de triangulação de investigadores (Denzin, 2009). Procedeu-se igualmente a uma análise comparativa, confrontando os discursos e a literatura, tentando identificar padrões e contradições entre as diferentes observações (McCracken, 1988).

Principais resultados e contributos | O turismo residencial, embora mais observado em destinos de sol e mar (Mazón & Aledo, 2005), é também um fenómeno visível no meio rural (Butler, Hall & Jenkins, 1998; Müller, 2002). A pesquisa exploratória aqui apresentada mostra que as motivações da procura de segunda habitação nas aldeias de Janeiro de Cima e Linhares da Beira se relacionam muito com laços familiares anteriores e a experiência turística que estas pessoas apreciam viver neste espaço e que contrasta com a vida no espaço de residência habitual, geralmente urbano. Enquadram-se, deste modo, nas motivações geralmente associadas à procura turística do meio rural (Kastenholz, Carneiro, Marques & Lima 2012), embora com a particularidade de estar frequentemente associado a uma particular ligação ao destino (Silva, Kastenholz & Abrantes, 2013). Por outro lado, não se verifica, no grupo de pessoas entrevistadas, uma procura por atividades e experiências diversificadas que atualmente se encontram já presentes em muitos espaços rurais na Europa (Lane, 2009).

Os discursos dos turistas residenciais analisados mostram também que os mesmos associam a sua experiência a dimensões relaxantes (sossego, sair da aldeia com 'a cabeça limpa', ganhar energias), de nostalgia (recordações de família e da terra) e convívio (ir ao café, jogar às cartas com desconhecidos, conviver com as pessoas).

Nas duas aldeias analisadas registam-se, contudo, diferenças ao nível da experiência vivida, sendo esta aparentemente mais intensa e positiva em Janeiro de Cima, onde os turistas residenciais regressam muito frequentemente à sua segunda casa, enquanto em Linhares da Beira os turistas residenciais visitam a aldeia menos frequentemente e geralmente por períodos mais curtos, preferindo a cidade para viver e apontando um conjunto de melhorias que gostariam de ver realizadas na sua aldeia, sobretudo ao nível da sua dinamização.

Pelo discurso dos turistas residenciais, bem como pelo conhecimento mais abrangente da oferta turística de cada aldeia, conclui-se que Janeiro de Cima oferece essencialmente um produto turístico muito associado à cultura e às tradições locais, atraindo também um número considerável de turistas residenciais, com raízes na aldeia e que mantêm uma relação forte, afetiva e mais permanente com a comunidade e o território locais. Janeiro de Cima parece assim ainda uma aldeia bastante viva, em que os próprios turistas residenciais contribuem para este dinamismo da aldeia, interagindo bastante com a própria população, com os outros turistas residenciais e pontualmente com outros visitantes.

Em Linhares da Beira, os turistas residenciais reclamam a necessidade de mais serviços turísticos e comércio, um melhor aproveitamento dos recursos e, globalmente, mais dinamismo, referindo como constrangimento a falta de jovens e o grau de desertificação. Embora a interação com a população local seja referida como simples e satisfatória em ambas as aldeias, em Linhares da Beira (um destino tipicamente de excursionismo) há pouca interação com outros visitantes, referindo-se até uma certa perturbação pelo movimento turístico.

Em ambas as aldeias os turistas residenciais concordam que o turismo traz animação para a aldeia e ajuda a dinamizar a economia da mesma, principalmente o comércio. Em Janeiro de Cima expressam opinião de que algumas pessoas mudam de mentalidade em consequência do turismo. As dimensões mais apreciadas da experiência dizem respeito, em ambas as aldeias, ao sossego e descanso proporcionado pelo ambiente da aldeia, referindo os turistas residenciais de ambas as aldeias uma experiência sensorial rica (com sensações frequentemente associadas à natureza, ao silêncio e à gastronomia), bem como o hábito de adquirir produtos alimentares das aldeias para prolongarem a sua experiência e também oferecerem a outros, ilustrando um potencial efeito multiplicador muito interessante.

Contudo, parece que este efeito poderia ser ainda maior, se outras experiências fossem também dinamizadas, renovando e diversificando porventura a tradicional experiência de relaxamento num ambiente calmo e hospitaleiro e fazendo melhor uso dos recursos endógenos (Kastenholz et al., 2012). Finalmente, os turistas residenciais poderão ser aproveitados

como 'embaixadores' das aldeias, com as quais desenvolveram uma particular ligação afetiva (Silva et al., 2013), trazendo inclusivamente outros visitantes, e envolvendo-se mais ativamente como '*cultural brokers*' (mediadores culturais) entre turistas e comunidade local, na cocriação de experiências enriquecedoras para todos os envolvidos (Carvalho, Lima & Kastenholz, 2013).

Limitações | As limitações deste estudo estão maioritariamente relacionadas com o reduzido número de entrevistas. Apesar de estas entrevistas serem em profundidade, sugere-se que em estudos futuros se tente abranger um maior número de turistas residenciais nas aldeias, porventura representando melhor a diversidade de tipologias presentes (como o turista residencial com e sem ligações familiares, o turista residencial que emigrou para outro país *versus* aquele que se mantém a residir em Portugal), de forma a enriquecer a informação fornecida e a permitir uma compreensão mais abrangente do fenómeno em estudo. Com este objetivo ainda, sugere-se que outras comunidades rurais sejam analisadas, nomeadamente, aldeias que não estejam associadas a marcas e a programas de recuperação. A perspetiva otimista aqui apresentada pode não ser aplicável a todas as aldeias, uma vez que nas duas aldeias escolhidas para este estudo, houve, claramente, um investimento público na melhoria da atratividade turística das mesmas.

Conclusões | O estudo reflete sobre o fenómeno do turismo residencial em meio rural. Demonstra, através de um estudo exploratório, o que caracteriza a experiência do turista residencial em algumas aldeias portuguesas, demonstrando igualmente diferenças resultantes, entre outros aspetos, de diferentes tipos de turismo existentes nas aldeias (turismo de pequena escala e maior permanência em Janeiro de Cima *versus* turismo mais massificado e de passagem em Linhares da Beira) bem como de contextos socioeconómicos distintos (com uma população relativamente mais numerosa, jovem e ativa em Janeiro de Cima do que em Linhares da Beira). Esta investigação mostra ainda alguns impactes do fenómeno do turismo residencial nas aldeias e levanta algumas questões sobre o seu atual e potencial papel bem como sobre a sua gestão no sentido de contribuir para um desenvolvimento sustentável das aldeias.

Referências

- Butler, R., Hall, C. M., & Jenkins, J. (1998). *Tourism and recreation in rural areas*. Chichester: John Wiley & Sons.
- Carvalho, M., Lima, J., & Kastenholz, E. (2013). Rural tourism and cultural creativity: New opportunities for rural destinations. In *Proceedings of the International Conference on Rural Tourism 'Re-inventing rural tourism and the rural tourism experience: Conserving, innovating and co-creating for sustainability* (pp. 251-266). Aveiro: University of Aveiro.
- Denzin, N. (2009). *The research act: A theoretical introduction to sociological methods*. New Jersey, USA: Transaction Publishers.
- Hall, C., & Müller, D. (Eds.), (2004). *Tourism, mobility and second homes: Between elite landscape and common ground*. Clevedon, Buffalo, Toronto: Channel View Publications.
- Jennings, G., & Nickerson, N. P. (2006). *Quality tourism experiences*. Oxford: Elsevier Butterworth-Heinemann.
- Kastenholz, E., Carneiro, M. J., Marques, C. P., & Lima, J. (2012). Understanding and managing the rural tourism experience: The case of a historical village in Portugal. *Tourism Management Perspectives*, 4, 207-2014.
- Lane, B. (2009). Rural tourism: An overview. In T. Jamal & M. Robinson (Eds.), *The Sage handbook of tourism studies* (pp. 354-370). London: Sage Publications.
- Mazón, T., & Aledo, A. (2005). El dilema del turismo residencial: Turismo e desarrollo inmobiliario. In T. Mazón & A. Aledo (Eds.), *Turismo residencial y cambio social: Nuevas perspectivas teóricas y empíricas* (pp. 13-30). Alicante: Universidade de Alicante.
- Mccracken, G. (1988). *The long interview*. California: Sage.
- Ministério da Economia e do Emprego [MEE] (2013). *Plano Estratégico Nacional do Turismo – PENT: Horizonte 2013-2015*. Lisboa: MEE.
- Müller, D. (2002). Reinventing the countryside: German second-home owners in Southern Sweden. *Current Issues in Tourism*, 5(5), 426-446.
- Silva, C., Kastenholz E., & Abrantes, J. L. (2013). Place attachment, destination image and impacts of tourism in mountain destinations. *Anatolia: An International Journal of Tourism and Hospitality Research*, 24(1), 17-29.